

**02 - 09 | 2025****A PRESTAÇÃO DE CONTAS AOS *STAKEHOLDERS* COMO REQUISITO EXIGIDO NA TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS – UMA ABORDAGEM NA COMISSÃO DO MERCADO DE CAPITAIS. ESTUDO DE CASO: MARKEZA GROUP, LDA NO PERÍODO DE (2021-2022)****Accountability to stakeholders as a requirement required in decision making in companies – an approach at the capital market commission. Case study: markeza group, lda no período de (2021-2022)****La responsabilidad ante los grupos de interés como requisito exigido en la toma de decisiones en las empresas – un enfoque en la comisión del mercado de capital. Estudio de caso: markeza group, lda no período de (2021-2022)****José Lukeba dos Santos Eduardo¹**

¹Licenciado em Contabilidade e Auditoria, Mestre em Finanças e Mercados Financeiros, Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, Angola. Joseeduardo14@outlook.pt; Joseeduardo928736161@gmail.com

Autor para correspondência: joseeduardo14@outlook.pt

Data de recepção: 01-06-2025

Data de aceitação: 15-08-2025

Data da Publicação: 02-09-2025

Como citar este artigo: Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(8), pp. 298-313. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/11>

RESUMO

O presente artigo em estudo tem como tema “A prestação de contas aos *Stakeholders* como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais de angola” com a finalidade de analisar a situação económica e financeira da empresa a partir das demonstrações financeiras. Ele cinge-se na interpretação das demonstrações financeiras referentes aos anos 2021 á 2022. A pesquisa de trabalho tem por objectivo de demonstrar como a prestação de contas tem ajudado os *Stakeholders* na tomada de decisões nas empresas. Foi feita uma pesquisa bibliográfica por vários autores que trataram da temática nomeadamente prestação de

contas, *stakeholders* e tomada de decisões, bem como dos instrumentos que corporizam as demonstrações financeiras. Calcularam-se vários indicadores económicos e financeiros dentre eles o fundo de maneo apresentado em óptica de financiamento e de funcionamento, de igual modo calculou-se os indicadores de solvabilidade, autonomia financeira, endividamento, rendimento, rotatividade e liquidez. Foi possível verificar que em termos de saúde financeira a empresa ainda enfrenta muitas dificuldades.

Palavras chave: Prestação de contas, *Stakeholders*, Tomada de decisões.

ABSTRACT

The theme of this article under study is “Accountability to Stakeholders as a requirement for decision-making in companies – an approach in the Angolan capital market commission” with the purpose of analyzing the company's economic and financial situation based on the financial statements. It is limited to the interpretation of financial statements for the years 2021 to 2022. The objective of the work research is to demonstrate how accountability has helped Stakeholders in making decisions in companies. A literature search was carried out by several authors who dealt with the topic, namely accountability, stakeholders and decision-making, as well as the instruments that embody financial statements. Various economic and financial indicators were calculated, including working capital presented from a financing and operating perspective, and indicators of solvency, financial autonomy, debt, income, turnover and liquidity were also calculated. It was possible to verify that in terms of financial health the company still faces many difficulties.

Keywords: Accountability, Stakeholders, Decision making.

RESUMEN

El tema de este artículo objeto de estudio es “La Responsabilidad ante los Grupos de Interés como requisito para la toma de decisiones en las empresas – un enfoque en la comisión del mercado de capitales de Angola” con el objetivo de analizar la situación económico-financiera de la empresa a partir de los estados financieros. Se limita a la interpretación de los estados financieros de los años 2021 a 2022. El objetivo del trabajo de investigación es demostrar cómo la rendición de cuentas ha ayudado a los stakeholders en la toma de decisiones en las empresas. Se realizó una búsqueda bibliográfica por parte de varios autores que abordaron el tema, a saber, rendición de cuentas, partes interesadas y toma de decisiones, así como los instrumentos que incorporan los estados financieros. Se calcularon diversos indicadores económicos y financieros, incluido el capital de trabajo presentado desde una perspectiva financiera y operativa, y también se calcularon

indicadores de solvencia, autonomía financiera, endeudamiento, ingresos, facturación y liquidez. Se pudo comprobar que en términos de salud financiera la empresa aún enfrenta muchas dificultades.

Palabras clave: Rendición de cuentas, Grupos de interés, Toma de decisiones.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, as empresas estão cercadas de factores internos e externos que influenciam implicitamente na tomada de decisão dos seus gestores e não só. Para traçar planos e objectivos a atingir, a empresa deve ter em conta o meio que em está inserida, e mesmo que se passe despercebido, este mesmo meio é muitas vezes ditado pelos *Stakeholders* (conjunto de indivíduos ligados ao negócio da empresa) que reagem em função das demonstrações financeiras (Balanço, Demonstrações de Resultado e Fluxo de Caixa) que a empresa apresenta.

As Demonstrações Financeiras traduzem eventualmente a parte mais visível do relato financeiro. Procuram proporcionar informação de natureza económica, financeira e fiscal que seja útil para facilitar a tomada de decisão dos *Stakeholders* (Lopes, 2013, p.42).

Alias, dentro de conceitos macro e microeconómicos, os *Stakeholders*, sendo tomadores de decisões, são agentes económicos substancialmente constituídos por clientes, fornecedores,

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

Investidores, Estado, colaboradores, accionistas, concorrentes, meio ambiente, outros influenciadores.

Todos estes elementos juntos, definem a existência e permanência da empresa na comissão do mercado de capitais de Angola, todos eles têm um denominador comum que é o interesse em saber sobre os resultados da empresa sendo um dos elementos fundamentais para melhor garantir a sobrevivência da empresa.

O presente estudo tem por principal objectivo demonstrar a prestação de contas aos *stakeholders* como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais angolano. Mais concretamente, procura-se avaliar de forma quantitativa a capacidade da prestação de contas influenciar os *stakeholders* para tomada de decisões.

Neste artigo, realizamos, igualmente, uma análise qualitativa que expressa a importância da prestação de contas aos *stakeholders* como requisito exigido no processo de tomada de decisões empresarial.

Prestação de contas

As empresas devem elaborar o relatório anual de gestão, as contas do exercício e os demais documentos de apresentação de

contas previstos na lei e relativos a cada exercício económico.

Prestação de contas são as operações a realizar no fim de cada exercício económico. As operações do fim do período são todos os lançamentos contabilísticos correntes e não correntes, com vista ao apuramento do resultado contabilístico e fiscal.

Financeiras Para Almeida e Miranda (2014, p.45) A prestação de contas compreende o conjunto de informações e documentos que tem por objectivo dar transparência as acções realizadas pela empresa.

Reflectindo sobre as prestações de contas, podemos afirmar que todos dados acima apresentados fazem parte das Demonstrações, ou seja, são um conjunto de informações postas à disposição de pessoas, sejam elas físicas ou jurídicas, e devem estar preparadas de acordo com o Plano Geral de Contas de Angola em vigor no país. Devem respeitar as características de relevância e fiabilidade em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

Objectivos da prestação de contas

Uma vez que este é o dever de todos que fazem parte da instituição, diretoria e demais colaboradores, de prestar contas de sua actuação na empresa, de modo claro, objetivo, compreensível e tempestivo. Quando não ocorre a Prestação de Contas devida, gera-se consequências decorrentes dos actos e omissões. Portanto, deve-se atuar com honestidade e responsabilidade. (Nabais e Nabais, 2011, p.26)

Importância da prestação de contas

Saber o que é Prestação de Contas e como fazê-la, não só contribui para que a empresa tenha uma visão macro sobre seus ganhos e despesas como oferece maior Segurança jurídica em relação a vida financeira da organização. (Nabais e Nabais, 2011, p.25)

Através dela todas as transações financeiras ficam mais claras em determinados períodos. É mais do que essencial que todas possuam um balanço e um relatório económico para que estejam em dia com a saúde financeira e com as obrigações legais. (Nabais e Nabais, 2011, p.25)

Instrumento de prestação de contas

Toda e qualquer uma informação necessita de documentos que servem como suporte físico para avaliação da

mesma. Neste caso para a obtenção das informações contabilísticas não se foge da regra, tendo assim alguns documentos específicos que se apoiam a contabilidade das empresas. Borges e Rogério (2010, p.138)

De acordo ao Plano Geral de Contabilidade de Angola (PGCA), aprovado pelo decreto n.º 82/2001, de 16 de Novembro, os documentos que servem de base da Prestação de Contas de uma empresa são: Balanço, Demonstração de resultados, Demonstração de fluxos de caixa.

Segundo Carvalho (2014, p.8), estes documentos têm um controlo de três aspetos muito importantes:

- **Liquidez:** é a capacidade de converter ativos em meios monetários por forma a satisfazer as necessidades financeiras de curto prazo e as obrigações para com terceiros;
- **Solvabilidade:** é a condição financeira em geral a médio e longo prazo, refletida na relação entre suas dívidas e seus capitais próprios;
- **Rentabilidade:** é a capacidade para gerar lucros permanentes ao longo de um período de tempo.

Estes documentos são elaborados em um ano civil (365) dias, e devem obter

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

informações da posição financeira, das alterações desta e dos resultados das operações, para que sejam úteis a investidores, e outros utentes de informação, a fim de investirem racionalmente, concederem créditos e tomarem outras decisões.

Stakeholders

As informações financeiras destinam-se a uma vasta gama de utentes, quer a nível interno (os gestores) quer a nível externo (investidores, fornecedores, clientes, financiadores, Governo e seus departamentos e ao público em geral) de forma a fornecer informações que permitem aos utentes uma análise e tomada de decisões importantes. (Borges & Rogério, 2010, p.138)

Aos investidores: permite-lhes avaliar o retorno do investimento, auxilia na tomada de decisões (comprar, deter ou vender) e a determinar a capacidade da empresa em pagar dividendos.

Financiadores: determinar a capacidade da entidade em solver dentro do prazo, os compromissos com eles assumidos (empréstimos e juros).

Fornecedores e outros credores: determinar se as quantias que lhe são devidas serão pagas dentro do prazo, avaliar a capacidade da entidade em

operar de forma contínua caso estejam dependentes da entidade.

Clientes: avaliar a capacidade da entidade em operar de forma contínua, caso hajam assumidos compromissos a longo prazo com a entidade ou delas estejam dependentes.

Governo e seus departamentos: avaliar a capacidade de alocação de recursos, regulamentar as actividades das entidades, estabelecer política de tributação e servir de base ao apuramento do rendimento nacional e de estatística semelhante.

Público: ajudar a avaliar a utilidade da entidade em diversos níveis, como por exemplo a capacidade de gerar emprego e de desenvolvimento de negócio como cliente.

Gestão: auxiliar o cumprimento das suas responsabilidades de planeamento, tomada de decisão e controlo.

As IF podem ajudar o público ao proporcionar informação acerca das tendências e desenvolvimentos recentes na prosperidade da entidade e leque das actividades.

Tomada de decisão

A decisão é o processo que determina o rumo quer da sociedade, quer do indivíduo e/ou principalmente de uma organização.

Para Miglioli (2006), tomar decisões faz parte de qualquer actividade humana, desde a acção individual mais simples e rotineira, à acção conjunta e complexa de qualquer organização. Em cada situação poderão estar envolvidos problemas distintos com diferentes níveis de dificuldade para se tomar uma decisão.

Ainda Miglioli (2006), defende que as decisões de gestão afectam directamente a sobrevivência das empresas assim como a vida de todos os que estão relacionados com a mesma sejam eles empregados, accionistas, fornecedores, clientes ou até a própria sociedade. Por este motivo, o processo de decisão numa entidade é importante a uma escala maior do que apenas para o seu ambiente interno.

Tomar uma decisão não é mais do que fazer escolhas dentre várias alternativas, é escolher entre o sim e o não, entre fazer e não fazer, entre ir e não ir, e no campo financeiro é escolher entre investir e desinvestir, entre vender e comprar, entre financiar-se com capitais próprios ou com capitais alheios. Toma-se decisões para se alcançar objetivos preconizados. (BRAGA, 2010)

Tomar decisão significa correr riscos e os gestores têm que saber conviver com isto

mesmo sabendo que podem cometer erros a qualquer momento. O processo de tomada de decisão exige algumas competências entre as quais são de destacar as seguintes: competências técnicas, humanas e concetuais, qualidades estas que permitem aos decisores terem maior sensibilidade sobre o que é melhor para a entidade. (CARVALHO, 2011)

Comissão de Mercado de Capitais

A Comissão do Mercado de Capitais (CMC)¹² é uma entidade pública angolana, com personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e de património próprio, sujeita à supervisão do Ministério das Finanças. Foi instituída pelo decreto nº 9/05 do Conselho de Ministros e publicada a 18 de Março de 2005 no Diário da República, a CMC tem como pilares a Lei dos Valores dos Valores Mobiliários (LVM - Lei 12/05 de 23 de Setembro de 2005), Lei das Instituições Financeiras (LIF- Lei 13/05 de 30 e Setembro de 2005), Estatuto Orgânico, bem como pelo seu Regulamento Interno.

¹² Fonte: Comissão de Mercado de Capitais (CMC)

Atribuições

A gestão da CMC está a cargo do Conselho de Administração, sendo constituído por um (1) Presidente e quatro (4) Administradores Executivos, nomeados por meio do Decreto Presidencial n.º 23/12 de 30 de Janeiro. De acordo com Decreto n.º 9/05, de 18 de Março de 2005 as atribuições da CMC consistem na regulação, supervisão, fiscalização e promoção do mercado de capitais e das actividades que envolvam todos os agentes que participam no mercado.

Tendo como objectivo o desenvolvimento das suas competências, a CMC rege-se por quatro (4) pilares. As competências da Comissão do Mercado de Capitais (CMC) desenvolvem-se nos seguintes pilares basilares:

- Poder de regulação
- Poder de supervisão
- Poder de fiscalização
- Incentivo à promoção do mercado

Tipos de mercados

Para um melhor funcionamento e prossecução da finalidade do mercado de capitais tornar-se uma alternativa a capitalização das organizações, o Conselho de Administração da CMC dividiu o mercado nos seguintes tipos: Dívida Pública, Dívida Corporativa,

Fundos de Investimento, Acções, e Futuros.

Principais Instrumentos Negociados nos Mercados de Capitais

Os instrumentos negociados em mercado de capitais podem ser emitidos pelo Estado (títulos de dívida pública – obrigações do tesouro), ou por particulares, estes instrumentos podem ser:

- **Acções:** São títulos representativos de uma parte do capital social de uma empresa, concedendo ao seu proprietário o direito a receber dividendos (parte dos resultados obtidos), atribuindo-lhe poderes de participar na gestão da empresa através do voto.
- **Obrigações:** Correspondem a títulos de dívidas (empréstimos), emitidos pelo Estado ou empresas (Sociedades Anónimas – S.A), que permitem ao detentor tornar-se credor da instituição que emitiu o título e auferir o direito ao recebimento de juros. A emissão de obrigações é uma forma alternativa ao financiamento bancário, uma vez que os custos de obtenção do dinheiro são mais baixos por norma.
- **Letras de câmbio:** Representam a captação de recursos por parte das

Sociedades de Financiamento e de Crédito.

- Certificados de Depósitos Bancários (CDBs): São títulos de crédito emitidos pelos bancos comerciais e de investimento com vista a obtenção de recursos
- Papel comercial: É um instrumento de dívida privada de curto prazo, utilizado geralmente pelas grandes empresas para não recorrerem a financiamentos bancários.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratando-se de um estudo de caso a pesquisa a desenvolver será de natureza prática e teórica que se desenvolverá no momento teórico formulando o problema de investigação, os objectivos e o marco teórico. No momento metodológico elaborando os instrumentos de coleta de informação, aplicação de instrumentos e sistematização da informação e a interpretação de resultados analisando e interpretando a informação.

Existem dois métodos para a realização da investigação, nomeadamente: método qualitativos e métodos quantitativos.

Para alcançar o objectivo anteriormente definido, dividimos a nossa metodologia de investigação em duas partes principais:

- Na primeira, efectuamos um estudo quantitativo, o qual se pretende demonstrar a prestação de contas aos *stakeholders* como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais Angolano.

Na segunda, procedemos a uma análise qualitativa, com a finalidade de conhecer os resultados dos indicadores que nos permitiram fazer a interpretação dos documentos de prestação de contas aos *stakeholders* como requisito exigido na tomada de decisão no markeza group, lda no período de (2021-2022), sendo estas informações de carácter financeira e não financeira na elaboração de relatórios e na emissão de recomendações de investimento.

Neste estudo considera-se essencial a utilização da análise estatística, indicada para estudos com metodologia quantitativa, pois permitirá a formulação das conclusões. Os dados que vão ser alvo de análise estatística foram obtidos através dos relatórios económicos e financeiros do markeza group, lda no período de (2021-2022). A análise e apresentação dos dados será efectuada através da ferramenta estatística Microsoft Excel, permitindo a

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

constituição de tabelas e gráficos para a apresentação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caraterização da Empresa Markeza Group, Lda

A Empresa Markeza Group, Lda, tem a sua sede social em Luanda. É uma empresa privada de direito angolano, conforme seus estatutos publicados no Diário da República nº IIIª Série. Exerce a actividade de Comercio Geral, e encontra-se registada na Repartição do 1º Bairro Fiscal sob o NIF 5417404454 para efeitos tributários.

Análise do Equilíbrio Financeiro na óptica patrimonial Fundo de Maneio

O Fundo de maneio é um dos instrumentos mais utilizados quando se pretende saber sobre o equilíbrio financeiro da empresa ou quando se pretende saber sobre a margem de segurança.

A abordagem do equilíbrio financeiro numa vertente funcional, permite calcular os três principais de indicadores que são: Fundo de Maneio, Necessidades de Fundo de Maneio e a tesouraria.

Fundo de Maneio - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Capitais Permantes	- 40 845 466,05	- 44 223 611,35
2. Imobilizações Liquidadas	600 576,06	362 190,01
3. Fundo de Maneio (1-2)	- 41 446 042,11	- 44 585 801,36
4. Activos Circulantes	65 406 870,39	56 126 008,24
5. Passivos Circulantes	105 310 650,06	100 138 286,60
6. Fundo de maneio (4-5)	- 39 903 779,67	- 44 012 278,36

Fonte: Elaboração própria com base no balanço da empresa.

Analisando o Fundo de Maneio, sendo uma margem de segurança constituída pelo excedente dos activos circulantes sobre o passivo de funcionamento ou a parte dos capitais permanentes não utilizados para o financiamento das imobilizações líquidas.

Durante o período em análise constatou-se a negatividade nos 2 anos, com um desequilíbrio financeiro preocupante, o que quer dizer, que os capitais permanentes não conseguiram financiar as imobilizações fixas. Desta feita podemos afirmar que a gestão financeira da empresa não foi feita de forma sã.

Necessidade de Fundo de Maneio - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Existências	1 000 000,00	6 795 627,40
2. Valores a receber	-	-
3. Outros Activos Correntes	294 853,00	294 853,00
4. Necessidades Cíclicas	1 294 853,00	7 090 480,40
5. Recursos Cíclicos	105 310 650,06	100 138 286,60
6. Necessidade de Fundo de maneio (4-5)	- 104 015 797,06	- 93 047 806,20

Fonte: Elaboração própria com base no balanço da empresa.

A Tabela mostra a situação negativa das necessidades de fundo de maneio durante o período de análise, cujo ano de

2022 apresenta o maior valor negativo no valor de -104.015.797,06 kz em relação ao ano de 2021.

Tesouraria Líquida - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Fundo de Maneio	- 39 903 779,67	- 44 012 278,36
2. Necessidade de Fundo de Maneio	- 104 015 797,06	- 93 047 806,20
3. Tesouraria Líquida (1-2)	64 112 017,39	49 035 527,84

Fonte: Elaboração própria com base nas tabelas nºs 4 e 5.

A Tabela demonstra o acréscimo da Tesouraria Líquida comparadamente aos exercícios em análise na ordem dos

76,48%, o que significa que a empresa vai melhorando ano pos ano.

Tesouraria Imediata - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Disponibilidade	64 112 017,39	49 035 527,84
2. Passivo Corrente	105 310 650,06	100 138 286,60
3. Tesouraria Imediata (1-2)	- 41 198 632,67	- 51 102 758,76

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1.

A Tabela representa o conjunto dos fundos disponíveis que a empresa tem para fazer face as necessidades

imediatas, e de diagnóstico feito, a empresa durante os dois anos não teve a possibilidade de honrar com os

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

compromissos imediatos e precisaria de um reforço no último ano de 41.198.632,67 kz.

Análise das Demonstrações Económico-financeiras pelos Métodos de Rácios

A análise dos rácios é uma técnica de análise financeira, procedimento utilizado para obter uma visão global sobre a situação financeira e económica da organização. Esta abordagem é adoptada em análise financeira para

expressar a estrutura dos objectivos e de endividamento ou ainda apreciar o equilíbrio financeiro entre o grau de liquidez de alguns e do grau de exigibilidade dos outros.

Este método compra duas grandezas de balanço escolhidas de forma a dar um significado racional para melhor facilitar a tomada de decisões. Os Rácios são: Solvabilidade, Autonomia Financeira, Endividamento, Liquidez e de Rendibilidade.

Rácio de Solvabilidade - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Capitais Próprios	- 40 845 466,05	- 44 223 611,35
2. Capitais Alheios	106 852 912,50	100 711 809,60
3. Solvabilidade (1/2) *100	- 38,23 %	- 43,91 %

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1

A solvabilidade é um indicador financeiro que representa a capacidade que a empresa tem para cobrir os capitais alheios e de estudo feito, a empresa

Markeza Group, Lda não esteve bem em todos os anos, porque os capitais próprios não conseguiram suportar os capitais alheios.

Autonomia Financeira - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Capitais Próprios	- 40 845 466,05	- 44 223 611,35
2. Activo Total	66 007 446,45	56 488 198,25
3. Autonomia Financeira (1/2) *100	- 61,88 %	- 78,29 %

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1.

O Rácio de autonomia Financeira fornece informação sobre o grau de independência financeira da empresa. De análise feita, a empresa apareceu com

uma posição desagradável em todos os anos.

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

Dependência Financeira - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Capitais Alheios	106 852 912,50	100 711 809,60
2. Activo Total	66 007 446,45	56 488 198,25
3. Dependência Financeira (1/2) *100	161,88 %	178,29 %

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1.

A Tabela mostra o grau da proporção da utilização dos capitais alheios no financiamento das actividades da empresa. Do estudo feito, a dependência financeira da empresa é de 161,88% para 2022 e 178,29% para 2021.

Os índices de Liquidez avaliam a capacidade de pagamento das obrigações de uma empresa, por intermédio da comparação entre valores disponíveis e direitos de uma parte, e as obrigações da empresa de outra parte.

Liquidez Geral - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Activo Corrente	65 406 870,39	56 126 008,24
2. Passivo Corrente	105 310 650,06	100 138 286,60
3. Liquidez Geral (1/2)* 100	62,11%	56,05

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº 1.

A Tabela demonstra que os anos em estudo, não aparecem com bons indicadores financeiros, pois não há capacidade do activo corrente fazer cobertura ao passivo corrente, mostrando a necessidade de aumentar o activo circulante na ordem de 37,98 % para o ano de 2022 e 43,95% para o ano de 2021.

Índice de liquidez reduzida conhecido também por índice de liquidez seca permite calcular reduzindo no activo circulante tudo que tem a ver com existências (Mercadoria, matérias-primas, produtos em curso, activos biológicos etc), calculando da seguinte forma:

Liquidez Reduzida - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Activo Corrente - Stocks	64 406 870,39	49 330 380,84
2. Passivo Corrente	105 310 650,06	100 138 286,60
3. Liquidez Reduzida (1/2) * 100	61,16 %	49,26 %

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1

Analisando a Tabela mostra uma situação preocupante no período de

estudo pois, apresentam indicadores inferiores a 1, o que não é saudável,

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*

garantindo que a empresa não consiga e podemos notar que esta dependência honrar com os seus compromissos a aumentou em 2022. curto prazo retirando as suas existências,

Liquidez Imediata - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Disponibilidade	64 112 017,39	49 035 527,84
2. Passivo Corrente	105 310 650,06	100 138 286,60
3. Liquidez Imediata (1/2)	0,61	0,49

Fonte: Elaboração própria com base na tabela nº1.

Analisando a tabela acima, os rácios de liquidez imediata apresentam valores inferiores á 1. Estando assim abaixo do seu nível normal, entretanto significa que a cada 1kz devido aos terceiros, a empresa teve a capacidade de pagar 0,61 kz em 2022 e 0,49 kz em 2021. As exigibilidades de curto prazo superaram as disponibilidades da empresa nestes períodos todos de estudo.

Prazo Médio de Rotação de Stocks - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Custo de Mercadorias Vendida	20 955 203,41	20 955 203,41
2. Stocks	1 000 000,00	6 795 627,40
3. PMRS (1/2) * 12	251 Meses	37 Meses

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

A Tabela apresenta o Prazo Médio de Rotação de Stocks (PMRS) quer dizer o tempo que os Stocks ficam armazenados na empresa antes da venda. De análise feita o ano de 2022 aparece com maior tempo de armazenamento representando 251 meses e no ano de 2021 aparece com pouco tempo de permanência, ou seja, 37 meses.

Prazo Médio de Recebimento de Clientes - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Valores a receber	-	-
2. Vendas / Prestação de serviços	43 339 562,50	62 462 260,30
3. PMRC (1/2) * 12	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

Prazo Médio de Pagamento de Fornecedores - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021

1. Fornecedor	5 387 098,65	-
2. Compras	20 955 203,41	21 955 203,41
3. PMRF (1/2) * 12	3 Meses	-

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

A empresa apresenta o seu PMRC satisfatório face ao seu PMPF. Porque de acordo a teoria deve-se ter um PMRC inferior ao PMPF e tal é verdade porque isso terá impacto positivo na tesouraria da empresa, uma vez que não leva a

empresa a esforçar-se tanto para pagar aos fornecedores, ou seja, tem tempo suficiente para fazer gestão da sua tesouraria antes de fazer o pagamento ao seu fornecedor.

Rendibilidade Económica - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Resultado Líquido	3 378 145,31	- 13 855 756,08
2. Activo Total	66 007 446,45	56 488 198,25
3. Rendibilidade Económica (1/2) * 100	5,12 %	- 24,53 %

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

A Tabela demonstra que a relação entre o lucro realizado e o investimento total da empresa. Do diagnóstico feito, em cada

1 kz investido a empresa rendeu 5,12% em 2022 e perdeu 24,53% em 2021.

Rendibilidade Comercial - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Resultado Líquido	3 378 145,31	- 13 855 756,08
2. Vendas	43 339 562,50	62 462 260,30
3. Rendibilidade Comercial (1/2) * 100	7,79 %	- 22,18 %

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

De acordo a Tabela acima, por cada 1kz das vendas a empresa teve uma rentabilidade comercial de 7,79% em 2022 e – 22,18 % em 2021.

Rendibilidade do Capital Próprio - Moeda: Kwanza (AKZ)		
Elementos/Anos	2022	2021
1. Resultado Líquido	3 378 145,31	- 13 855 756,08
2. Capital Próprio	- 40 845 466,05	- 44 223 611,35
3. Rentabilidade Financeira (1/2) * 100	- 8,27 %	31,33 %

Fonte: Elaboração própria com base nas demonstrações financeiras da empresa.

A Tabela mostra que durante o período em análise a remuneração do capital investido calculado através da Rentabilidade Financeira foi de - 8,27 % em 2022, e 31,33 % em 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo científico permitiu revelar que tenha sido possível através das demonstrações financeiras da empresa Markeza Group, Lda averiguar-se o seguimento:

- A empresa tem tendência evolutiva financeira, mas apresenta muitos problemas a curto prazo que podem vir a comprometer no longo prazo.
- Durante o período em análise constatou-se a negatividade do Fundo de Maneio, e isso representa um desequilíbrio financeiro preocupante para os *Stakholders*.
- A empresa não teve solvabilidade, e foi dependente de terceiros.
- A Liquidez Geral é bastante preocupante, pois não há capacidade do

capital circulante fazer cobertura ao passivo corrente, ou seja, honrar com os compromissos a curto prazo, mostrando a necessidade de aumentar o activo.

- Quanto aos prazos de recebimento dos clientes e pagamentos aos fornecedores a empresa apresentam o seu PMRC satisfatório face ao seu PMPF.
- Durante o período em análise a remuneração do capital investido calculado através da Rentabilidade Financeira foi de – 8,27% em 20212 e 31,33 % em 2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- ALMEIDA, Rui Moreira, e MIRANDA, Sabino José. Plano Geral de Contabilidade Angolano. 2014.p.17.
- BORGES, A. R; Rodrigues, R. Elementos de contabilidade geral. 25ª Edição, Editora Áreas 2010.
- BRAGA, A. M. S. (2010). Fatores que influenciam a tomada de Decisão em inovar nas empresas Portuguesas. Vila

Real: Universidade de Trás os Montes e
alto d'ouro.

- CARVALHO, J. E. (2011). Gestão de empresas (princípios fundamentais).(2ª ed). Lisboa: editora Sílabas.
- LOPES et al. Manual de contabilidade teóricas e práticas, Lisboa, Escola Editora, 2013
- MIGLIOLI, A.M. (2006). Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multi-caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo
- NABAIS, Carlos e NABAIS, Francisco. Prática Contabilística 7ª. ed. 2011.
- PLANO GERAL DE CONTABILIDADE (aprovado pelo decreto n.o 82/2001, de 16 de novembro)

Sites

- Comissão de mercado de capitais, Disponível em:
<https://www.cmc.ao/sites/main/pt/Paginas/Home.aspx>

Eduardo, J. L. S. (2025). *A prestação de contas aos stakeholders como requisito exigido na tomada de decisão nas empresas – uma abordagem na comissão do mercado de capitais. Estudo de caso: Markeza Group, lda no período de (2021-2022)*